

# PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL “BRASIL: MUITAS RAÍZES, UM LEGADO DE PAZ”



# PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL “BRASIL: MUITAS RAÍZES, UM LEGADO DE PAZ”

PROPONENTE: INSTITUTO ROERICH DA PAZ E DA CULTURA DO BRASIL

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

### 1 - Considerações gerais

Desde 2009 o Instituto Roerich da Paz e da Cultura do Brasil frequenta as celebrações pelo aniversário de nascimento do artista, filósofo, arqueólogo e educador russo Nicholas Roerich (1874-1947), que deixou um extraordinário legado artístico e um pacto de união cultural assinado por 21 nações americanas, em 1934.

Realizado pelo International Roerich Memorial Trust - IRMT, em Naggar, Vale do Kullu, no estado do Himachal Pradesh, região que abriga os Himalaias, no norte na Índia, o evento realizado entre 8 e 10 de outubro, reúne autoridades da Índia e da Rússia, homens santos, convidados de vários países e a comunidade local, para uma série de atividades culturais, entre exposições de pintura, lançamentos de publicações, concursos artísticos e performances de música e dança de diferentes matrizes culturais do Oriente e Ocidente.

Em 2011, por meio do **Projeto de Intercâmbio Cultural “Brasil: muitas raízes, um legado de Paz”**, aprovado em edital pelo do Ministério da Cultura do Brasil, o Instituto Roerich da Paz e da Cultura do Brasil pode ampliar sua participação no evento “Celebration of Nicholas Roerich’s Birthday”, dia 9/10, no Green Theatre, em Naggar, mostrando ao público algumas das principais manifestações culturais brasileiras, por meio do espetáculo “Capoeira Chorada”, que em sua essência contém referências do chorinho, da capoeira Angola, ijexá, maculelê e samba de roda se estendeu a palcos de outras quatro cidades do Himalaia.

Devido a uma parceria do IRMT com o Departamento de Língua, Arte e Cultura do Governo de Himachal Pradesh, o espetáculo “Capoeira Chorada” foi apresentado ainda em outras quatro cidades: dia 11/10 para um público de dez mil pessoas, em Kullu, no palco do Festival de Dussehra, um dos mais importantes do calendário cultural indiano; dia 13/10, no Teatro da ACC Cement, em Barmana; dia 14/10, no Teatro da ACC Cement, em Darlaghat; e dia 15/10, no Gaety Theatre, em Shimla, capital do Himachal Pradesh.

Esta foi a primeira vez que a nossa cultura foi apresentada naquela região do planeta, portanto todas as atividades foram devidamente documentadas com imagens (fotografias ou filmes) e algumas tiveram repercussão na imprensa indiana e brasileira. Todo este material, gravado em CDs e DVDs, está anexado a este relatório.

### 2 . Descrição das atividades

O projeto foi estruturado em 3 estratégias: 1 - Apresentação do “Capoeira Chorada” em uma turnê por cinco cidades do Himachal Pradesh; 2 - Uma oficina de capoeira para crianças e adolescentes, em Naggar; 3 - Informação às plateias dos locais de

apresentação do espetáculo sobre o conteúdo do show: capoeira, chorinho, ijexá, samba de roda e maculelê.

A ideia do show criado especialmente para esta iniciativa se constitui em misturar diferentes linguagens artísticas para compor um patchwork representativo da nossa cultura. Os músicos Lula Gazineu (violão e voz), Luiz de Codes (flauta) e Átila Coutinho (percussão) puderam dialogar com os capoeiristas Mestre Santa Rosa e Glauber Santos e com a dança contemporânea inspirada no legado afro-brasileiro da coreógrafa e bailarina Isabela Saffe, em uma performance de 50 minutos contendo elementos de música, teatro, dança e artes marciais brasileiras.

Antes de cada show foi feita uma apresentação explicativa sobre o conteúdo do “Capoeira Chorada”, falando sobre o chorinho, considerado o primeiro ritmo urbano brasileiro, e do legado cultural dos afrobrasileiros representado no espetáculo - a capoeira Angola, o ijexá, o maculelê e o samba de roda.

Além dessas atividades foi realizada um master class de Capoeira Angola com o Mestre Santa Rosa, seu aluno, Glauber Santos e o percussionista Átila Coutinho, dia 11/10, no Green Theatre, em Naggar, para o público interessado.

### 3. Detalhamento cronológico das atividades

**Sábado, 8/10**

**“Celebration of Nicholas Roerich's Birthday”, Urusvati Institute e Green Theatre, Naggar. Ensaio do “Capoeira Chorada”**



Os artistas brasileiros e a representante do Instituto Roerich da Paz e da Cultura do Brasil prestigiaram a inauguração da exposição de pinturas de crianças russas e indianas, *From Time Rhythms - to Space Treasures*, iniciada às 11 horas, no Urusvati Institute, que integra o IRMT e assistiu à competição artística entre crianças russas e indianas, no Green Theatre. À tarde o grupo fez o reconhecimento do palco e um breve ensaio do espetáculo.

**Domingo, 9/10**

**“Celebration of Nicholas Roerich's Birthday”, Sede do IRMT e Green Theatre, Naggar**



Às 10 horas se iniciou a programação da Celebração, na sede do IRMT, que mantém um dos museus mais visitados da região, na casa onde a família Roerich viveu por mais de duas décadas. A primeira atividade foi o Shanti Puja, rito sagrado realizado por sacerdotes em memória de Nicholas Roerich.

Depois, houve o hasteamento da Bandeira da Paz e da Cultura, e das bandeiras oficiais da Índia e da Rússia por autoridades russas e indianas. O grupo brasileiro participou de todas as atividades e seguiu com os convidados para a inauguração de pinturas de artistas russos contemporâneos: Dreams of India.



Às 11 horas tiveram início as apresentações no Green Theatre, com discurso de embaixadores russos e representantes do governo indiano, que destacaram a importância do legado da família Roerich e de sua proposta de união cultural entre os povos.



A primeira apresentação do *Capoeira Chorada* (filme em DVD anexo) aconteceu em meio a uma programação artística que incluiu músicos indianos entoando bhajans e tocando sitar; bailarinos da Organização Dostoyanie apresentando coreografias folclóricas de seu país; coreografias típicas da Índia; e concerto de acordeon do músico Yevgeniy



Kunakovskiy, laureado em muitas competições internacionais.

Havia cerca de 300 pessoas na plateia, ao ar livre, entre políticos, gurus, artistas, convidados de outros países e pessoas da comunidade local, e era inegável a expectativa com relação a apresentação do grupo brasileiro, pela primeira vez presente naquele palco.

Nesse contexto, o show de chorinho, capoeira, ijexá, samba de roda e maculelê se destacou no amplo e belo cenário da diversidade cultural ali apresentada.



O espetáculo foi dividido em duas partes e entremeado com apresentações de grupos de outros países para enfatizar ainda mais o patchwork cultural pretendido pelo IRMT. O número final, uma mostra animada do samba de roda, movimentou o palco do Green Theatre. Convidados pelo mestre Santa Rosa, algumas pessoas da plateia subiram ao palco para experimentar a novidade. O grupo brasileiro foi interpelado, após o show, para dar autógrafos e posar para fotos com os fãs recém-conquistados.

### Terça-feira, 11/10

**Master Class de Capoeira no Green Theatre, em Naggar, e apresentação do “Capoeira Chorada” no Festival de Dussehra, em palco montado ao ar livre, no centro de Kullu**

Dois programas importantes na agenda do grupo neste dia: Master Class de Capoeira com o mestre José Walter Santa Rosa e a apresentação no Festival de Dussehra, em Kullu. A primeira atividade aconteceu entre 11 horas e 13h30, no Green Theatre reunindo, além do mestre de capoeira Angola, seu discípulo, Glauber Santos e o percussionista Átila Coutinho. O Master Class contou com seis alunos, todos moradores do Vale do Kullu: Chering Harepul, 24 anos e Soniv, 14 anos, ambos moradores de Patchlicul; e Anurag, 9, e Yaroslav, 12, moradores de Naggar; além da artista visual russa Daria Raldugina e do jornalista indiano, Sheru Baba, funcionário do IRMT.



O mestre Santa Rosa dividiu a aula em três partes: 1 - Na primeira falou, com tradução para o inglês, sobre a Capoeira Angola, sua origem e movimentos, e sobre os instrumentos que acompanham os movimentos, especialmente o berimbau; 2 - Na segunda introduziu os instrumentos aos alunos, incentivando cada um a tirar sons do berimbau, do agogô e do atabaque, em revezamento de cada participante nos instrumentos. Enquanto os alunos se familiarizavam com os instrumentos, o mestre e seu aluno jogaram capoeira, para mostrar como funciona a interação dos movimentos com a música específica para esta arte; 3 - Na terceira parte apresentou alguns dos principais movimentos da capoeira: AU, Rabo de Arraia, Negativa, entre outros.



Cada participante pode fazer os movimentos com orientação individual do mestre.

A oficina foi encerrada com uma roda, na qual os participantes se revezavam jogando e tocando os instrumentos. Os depoimentos não poderiam ser mais incentivadores. Todos foram unânimes em destacar que se tratava de “uma arte que não conheciam” e ao ouvirem falar se interessaram em participar para saber “como pode ser aplicada no dia a dia”. Alguns dos participantes eram alunos de karatê e acharam que poderia ser interessante fazer uma leitura entre os diferentes movimentos da arte marcial brasileira e da japonesa. “Achamos importante conhecer uma arte marcial com música e dança”, disse Chering Harepul.

A segunda atividade da agenda aconteceu à noite. Os artistas brasileiros saíram às 19 horas rumo a Kullu, cidade de 400 mil habitantes, a cerca de uma hora de Naggar para a

apresentação no Festival de Dussehra, um dos mais prestigiados entre um povo que adora festivais de dança, música e teatro.

Dussehra começa em Kullu e percorre várias cidades indianas reunindo inúmeros grupos de dança com narrativas dramáticas e figurino caprichado para comemorar a derrota da figura mítica maligna Ravana, pelo senhor Rama, um herói na cultura local.

A festa acontecia em toda a cidade, com gente nas ruas, como no nosso Carnaval, por isso o longo engarrafamento para chegar ao local das apresentações. O evento, de fato, lembra um pouco a Lavagem do Bonfim, em Salvador, com seus rituais, gente fantasiada pelas ruas, barracas de comida e procissão religiosa. A diferença é que nesse clima de Carnaval pessoas usando turbante e saris coloridos se misturam com vacas nas vias públicas.



Na maior praça da cidade estava montado o palco e uma arquibancada imensa. A imprensa local divulgou a participação de 10 mil pessoas naquela noite de apresentações, todas com foco em performances de dança, vertente do festival. Entre dezenas de atrações locais havia quatro grupos internacionais. Os brasileiros, uma das atrações esperadas da noite, foram ovacionados ao entrar no palco, pouco depois das 20 horas. Fizeram, a pedido da produção local do festival, uma apresentação seccionada e entremeada com números de artistas indianos para o maior público da turnê.

No contexto performático de Dusshera, o espetáculo “Capoeira Chorada” pode ter sido diferente das produções com ares bollywoodianos, que encantam os indianos, mas nem por isso deixou de ser impactante o combo de brasilidade representado pelo chorinho coreografado e as mostras de capoeira Angola e maculê, ijexá e samba de roda.

Falando sobre o encontro entre a música e a dança ancestral dos Mahatmas com a Velha Bahia, no Vale dos Deuses - como é chamado o Vale de Kullu -, o violonista Lula Gazineu disse que “a experiência marca a trajetória mesmo de artistas que têm participado de vários festivais em diferentes países”, como é o seu caso e dos músicos Luiz de Codes e Átila Coutinho. A coreógrafa Isabela Saffe afirmou ter se apresentado para o maior público de sua carreira. O “Capoeira Chorada” teve repercussão na imprensa com exibições em canais de televisão e a publicação de matérias em jornais locais.



O grupo deixou Kullu por volta da meia noite. As ruas ainda cheias de gente. A festa iria varar a madrugada.

**Quinta-feira, 13/10**

**“Capoeira Chorada” no Teatro da ACC Cement, em Barmana**



Às 7 horas o grupo partiu em turnê por outras três cidades do Himachal Pradesh. Depois de deixar o Vale do Kulu e antes de chegar ao primeiro destino, Barmana, o grupo parou em cidades como Mandi e Rewalsar Lake, redutos da história do Himachal, que reúnem mais de 80 templos construídos nas pedras, guardiões de sagas que remetem até a uma narrativa histórica do Mahabarata.



Barmana é o oposto disso. Trata-se de uma cidade industrial, que prosperou graças a esta atividade. A ACC Cement, uma das responsáveis pelo desenvolvimento local, costuma estimular os habitantes de Barmana a participarem de eventos culturais. Foi no teatro desta empresa, com capacidade para pouco mais de 200 pessoas, que aconteceu a terceira apresentação do “Capoeira Chorada”. O show foi apresentado para uma plateia de engenheiros, cientistas e suas famílias, todos curiosos em relação ao que estava sendo apresentado. Após a performance os artistas receberam homenagens no palco.

No dia seguinte foram conhecer as instalações impecáveis da fábrica que tem belos jardins para meditação e escola para os filhos de seus funcionários.



**Sexta-feira, 14/10**

**“Capoeira Chorada” no Teatro da ACC Cement, em Darlaghat**

Às 11 horas o grupo de artistas brasileiros novamente pega a estrada, em carro alugado, dessa vez rumo a Darlaghat, outra cidade do pólo industrial do Himachal. Lá a ACC Cement tem outra fábrica e mais um teatro. Na pauta da noite, apresentação do espetáculo “Capoeira Chorada”.



O show em Darlaghat começou às 20h no teatro com capacidade para cerca de 200 pessoas. Estava lotado. Nos sofás da primeira fila estavam diretores da fábrica, alguns estrangeiros, profissionais de nível superior e seus familiares. O show teve boa receptividade da plateia e o grupo novamente foi homenageado pelos anfitriões.

**Sábado, 15/10**

**“Capoeira Chorada” no Teatro Gaety, em Shimla**



Shimla, último destino da turnê, fica a duas horas de carro de Darlaghat, bem no topo do Himachal. A sede do Estado havia sido capital do país na época do domínio britânico e ainda mantém construções antigas com a arquitetura colonial que remetem a seu passado histórico. A cidade, um “presépio” montado nas montanhas, tem um quê de Salvador com seu ar manemolente, gente relaxada subindo e descendo as ladeiras, famílias inteiras sentadas ao sol nos bancos públicos.



Esse público foi ao Gaety Theatre, às 19h30, assistir ao espetáculo do grupo brasileiro e foi, de fato, o melhor público do “*Capoeira Chorada*” na temporada. O som do violão, da flauta, berimbau e pandeiro, a ginga dos capoeiristas e as performances de samba de roda parecem ter conquistado a plateia, que acompanhou com palmas, espontaneamente, os ritmos de uma cultura tão distante.





Também neste teatro a performance brasileira foi dividida em duas partes e entremeadada por números dos bailarinos da Organização Dostoyanie (Rússia). Ambas as troupes dividiram o palco para receber homenagens do Chefe de Estado do Himachal Pradesh.



O show em Shimla aconteceu em uma data auspiciosa. Naquela noite os indianos foram às ruas comemorar o Karva Chauth, que acontece na Lua Cheia de outubro, data auspiciosa para as mulheres pedirem, aos deuses hindus, vida longa para seus maridos.

**Domingo, 16/10**

**Rumo a Delhi**

Às 10 horas o grupo (exceto os músicos Lula Gazineu e Luiz de Codes, que só encontraram passagens para sair da Índia, via Lufthansa/Condor, no dia 26/10) deixou Shimla, de Ônibus, rumo a Delhi, onde chegaria às 20 horas.

**Quarta-feira, 19/10**

**De volta a Salvador**

O voo para Salvador com conexão em Frankfurt partiu do Aeroporto Internacional Indira Gandhi às 2h30. A chegada a capital baiana foi às 19h30.

#### 4 - Conclusão

O **Projeto de Intercâmbio Cultural “Brasil: muitas raízes, um legado de Paz”** foi bem sucedido em sua proposta de levar o espetáculo-workshop a uma das mais belas regiões do mundo e tão identificada com as múltiplas linguagens da arte.

O presente documento atesta um acontecimento cultural representativo. Em palcos do Himalaia foi possível testemunhar o encontro de culturas tão diferentes que têm, em comum, povos em comunhão com o sagrado. Nesse ponto se encontraram baianos e indianos.

Ao acreditar na iniciativa o Ministério da Cultura do Brasil abriu possibilidade para que outras propostas, com o mesmo intuito de semear a união cultural em novos terrenos, floresçam. O Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil entende que o objetivo foi cumprido. Os caminhos estão abertos.

---

Raimundo Crispim dos Santos,  
Presidente do Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil